

tante serviço diagnóstico que fornece suporte laboratorial, através da avaliação anatomopatológica, aos centros clínicos de investigação e tratamento da hanseníase, auxiliando, desta maneira, o diagnóstico precoce e controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101197>

EP-120

INFECÇÃO PELO TOXOPLASMA GONDII EM CÃES: SOROEPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA



Mariana Zanchetta E. Ga, Evelyn Cristine da Silva, Caroline Muniz Cunha, Benedito Donizete Menozzi, Alexandre Naime Barbosa, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii*. Acomete todos os animais homeotérmicos, incluindo o homem, tendo como hospedeiros definitivos os felídeos. É uma das principais infecções oportunistas que acomete as Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA), levando a alta taxa de morbidade e mortalidade, também importante para gestantes, tornando-se uma enfermidade de grande importância na saúde pública. Cães pelo hábito da xenosmofilia podem carrear oocistos esporulados nos pêlos, podem se alimentar de restos de alimentação humana ou ter acesso à água e alimentos contaminados, com risco de infecção para homem e o meio ambiente.

Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de avaliar a infecção por toxoplasmose em cães do estado de São Paulo, atendidos no hospital veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2020.

Metodologia: Foram avaliadas 1.237 amostras de cães com suspeita clínica de toxoplasmose, provenientes do estado de São Paulo, atendidos entre janeiro de 2016 a setembro de 2020, no Hospital Veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu. Foi realizada a técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta para pesquisa de anticorpos da classe IgG anti-*T.gondii*, considerando-se como ponto de corte a titulação 1:16.

Resultados: Do total, 985 (79,62%) não foram reagentes e 252 (25,58%) sororreagentes. O título prevalente foi 16 (8,40%), seguido por 64 (7,51%), 256 (2,42%), 1024 (1,21%) e 4096 (0,80%). O ano de 2018 apresentou a maior frequência em relação ao total avaliado anual, com 26, 19%, seguido por 2019 (23,44%), 2016 (23,28%), 2017 (19,07%) e 2020 (8%).

Discussão/Conclusão: A frequência de animais sororreagentes manteve-se baixa, tal fato pode ser devido à boa educação em saúde, guarda responsável, diminuindo a exposição desses animais a ambientes externos. Os resultados demonstram, ainda, o papel do cão como animal sentinela na toxoplasmose para o monitoramento das ações de saúde pública para o controle dessa zoonose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101198>

EP-121

ESTUDO DAS NOTIFICAÇÕES PARA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM CAMPINAS, SP, NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2017: ACHADOS DA ANÁLISE DOS CASOS DESCARTADOS - HÁ CIRCULAÇÃO NÃO DETECTADA DE OUTROS PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR CARRAPATO?



André Giglio Bueno, Rodrigo Nogueira Angerami, Maria Rita Donalísio

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma* spp. A região de Campinas concentra porcentagem significativa dos casos suspeitos (CS) notificados e confirmados em SP e no Brasil e tem, portanto, uma vigilância sensível ao agravo e experiência para investigação epidemiológica. Por se tratar de uma doença de baixa incidência e clinicamente semelhante, sobretudo em sua fase inicial, a outros agravos mais prevalentes, muitos casos são descartados para FMB e confirmados para outros agravos. No entanto, um número significativo de casos tem o diagnóstico de FMB descartado sem que uma causa definitiva—incluindo-se outras doenças transmitidas por carrapatos (DTC) - tenha sido identificada.

Objetivo: Analisar os aspectos clínicos, epidemiológicos e demográficos dos CS notificados, mas descartados para FMB, bem como a adequação aos critérios de definição para CS, principais síndromes clínicas, qualidade da investigação e diagnósticos definitivos.

Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo onde foram analisadas as notificações ao SINAN no município de Campinas no período de 2007 a 2017.

Resultados: Foram 2787 notificações, com média anual de confirmações para FMB de 3%. Dengue, leptospirose e doença meningocócica foram os principais agravos notificados concomitantemente e os principais diagnósticos diferenciais entre os casos descartados para FMB. 46% das notificações apresentavam adequação aos critérios de definição de CS. As síndromes clínicas com manifestações hemorrágicas foram significativamente mais frequentes entre os casos confirmados. 54% dos casos descartados para FMB e sem diagnóstico para outros agravos não tiveram investigação laboratorial adequada e 28% dos descartados e expostos a carrapato e que foram investigados adequadamente, não tiveram confirmação de qualquer diagnóstico.

Discussão/Conclusão: Há um número significativo de notificados para FMB que não são submetidos a investigação laboratorial, mesmo entre expostos a carrapato, o que possivelmente gera uma subestimação da incidência da doença. Há também indivíduos com critérios para definição de CS, expostos a carrapato e investigados adequadamente que permanecem sem diagnóstico. É possível que haja circulação de outras espécies de riquetsias não detectáveis pelos recursos e critérios diagnósticos atuais, bem como é possível que haja